



## **Adoecer como um Processo**

*Dr. Marcelo Candegabe*

### **História do Universo**

A cosmologia moderna revela uma história do universo em direção a uma complexidade crescente na qual o “acaso” parece se comportar como uma sucessiva evolução de ordens em **sob-ordens**.

Desde o ponto de vista quântico, o universo inteiro evolui para graus crescentes de complexidade, ou seja, uma ordem gerativa criadora de outras ordens nas quais o homem, dotado de uma complexidade superior, possui a informação de todas as ordens inferiores: mineral, vegetal e animal. Sua informação alcança uma realidade que transcende o universo físico desde o material até o limite metafísico no qual a totalidade do que consideramos “a realidade” ou “o real” tanto alcança o materialmente visível quanto o reflexo do universo metafísico invisível e vice-versa.

A complexidade é o estudo de uma ordem gerativa, ou seja, criadora de outras ordens.

No começo da nossa civilização, a idéia de morar num planeta plano num Universo indeterminado dominou o pensamento do homem durante milênios. Uma visão orgânica do mundo predominava no homem integrado à natureza, ou seja, tudo era uma interdependência entre os fenômenos materiais e espirituais onde se confundiam o individual com o comunitário (assim as raças primitivas humanas o testificam).

Séculos antes de Cristo, no Oriente, acreditavam que a Terra era uma semi-esfera apoiada em quatro tartarugas que nadavam no mar do nada.

**Moisés** (1525-1405 AC) escreve nos primeiros versículos do Gênesis que Jeová chamou ao **expansão: Céu** (capítulo 1, versículo 8).

O profeta **Isaías** (745-682 AC) declarou no Velho Testamento (capítulo 40, versículo 22) que a morada do Jeová estava assentada sobre o **círculo da Terra**.

**Aristóteles** (340 AC) no seu tratado "Os Céus" falava da esferidade da Terra. Comprovação feita pela observação de dois fatos:

a) a sombra da Terra na Lua durante um eclipse lunar era arredondada.

b) a Estrela Polar estava mais baixa no Hemisfério Sul.

**Jesus de Nazaré** predisse que caminharia por sua superfície pela **esferidade da Terra**.

**Ptolomeu**, século II, descreve um modelo do Universo onde a Terra era uma Esfera Fixa ao redor da qual giravam a Lua, Mercúrio, Vênus, o Sol, Marte, Júpiter e Saturno e ao redor de tudo as esferas das Estrelas Fixas.

**Nicolau Copérnico**, em 1514, colocou ao Sol no centro.

**Galileo Galilei**, em 1609, descobriu os satélites de Júpiter e já não tudo girava ao redor da Terra.

**Kepler**, em 1650, descreve as elipses.

**Newton**, em 1687, criou um novo modelo do Universo infinito separando o vazio do cheio.

**Einstein**, no século XX, demonstrou que o Universo não é plano senão curvo.

**Hubble**, trabalhando com **Vesto Slipher** em 1929 no deserto do Arizona, descobriu que todas as estrelas se distanciam da Terra e, por conseguinte, estabelece que faz 15 mil milhões de anos aproximadamente da origem do Universo (hoje corrigida aproximadamente a 13 mil).

Surge a teoria do **Big-Bang** (este nome foi dado por um comentarista inglês opositor a essa teoria).

Ainda que teorias posteriores dêem uma leitura diferente a este descobrimento, todas elas coincidem em que faz aproximadamente 130 mil milhões de anos que houve uma primeira explosão, um início gerador no qual o Universo estava comprimido numa *massa altamente densa, tanto que o calor não teria ainda permitido a sobrevivência dos núcleos atômicos*. **Stephen Hawking**

Dessa forma, os habitantes da Terra, especialmente o Homem como o último aparecido apreciável, somos uma conseqüência do desenvolvimento do Universo, uma *atualização* dele. E sendo parte do

devir de suas expressões carregamos, sem dúvida, qualidades e atributos de tudo o que foi criado até nós e a *memória do passado*, lembrança das essências que nos constituem.

Somos a **luz transformada** e submetida ao valor mais transcendente do descobrimento do Big Bang: **a certeza da origem e o transcurso do tempo**.

Tudo agora virou **totalidade e desenvolvimento** (os conceitos referentes ao vazio e à parte ficaram presos no sonho Newtoniano).

Tudo evoluiu para os conceitos de *totalidade e desenvolvimento*. Passado, presente e futuro deixaram de ser uma medida única para a ciência e a idéia de um **Universo vivente** totalizadora surpreende os científicos modernos que encaminham suas pesquisas para uma teoria simples que explica os fatos com alguma claridade resistindo hipótese de contrastação que conseguiu prever os fatos do futuro. Neste sentido, a presença de “*alguém*” planejador de todo o criado que fica sob a manifestação do Universo observável, tem levado muitos científicos para a pesquisa do indeterminado, o metafísico, como parte do Universo não observável que completa a idéia da verdadeira Realidade.

## **A influência de Emmanuel Swedenborg na Homeopatia (1)**

Os médicos homeopatas norte-americanos do século XIX, Gram, Hempel, Boericke, Farrington, Grimmer, Tafel entre outros, e especialmente Hering e Kent, conceberam a doutrina médica homeopática à luz dos ensinamentos filosóficos de Swedenborg e o seu modelo ontológico da realidade.

George G. Starkey, discípulo e amigo pessoal de James Tyler Kent, talvez o grande maestro americano, destaca que não só uma, senão muitas vezes o Dr. Kent dizia substancialmente estas palavras: “*Todo o meu ensino está fundado sobre o de Hahnemann* <sup>1</sup> e o de Swedenborg; os ensinamentos de um e outro se correspondem perfeitamente.” <sup>2</sup>.

A lei da cura seguindo diferentes planos de graus e ordens. O conceito de totalidade, unidade e substância simples. A conceição da

---

<sup>1</sup> Hahnemann, Samuel (1755-1843) médico alemão descobridor de la Homeopatía

<sup>2</sup> Kent, James Tyler *Filosofia homeopática*

doença como uma nova ordem existencial no homem doente devido de uma susceptibilidade individual predisponente e a conseguinte correspondência desta ordem em alguma das substâncias experimentadas, são somente algumas das semelhanças que levaram estes maestros da Homeopatia do passado a aprofundar o pensamento insondável de Swedenborg.

Corresponde a este ensaio desenvolver a concepção kentiana respeito à influência das medicinas homeopáticas e o sentido da doença e da cura.<sup>3</sup>

## Unidade

Swedenborg, chamado Profeta do Norte: *postula a unidade como categoria fundamental da realidade*. Estabelece um modelo antropológico e filosófico quase perfeito na sua concepção, determinando *uma ponte de união entre o inteligível e o sensível e seus diferentes determinações*.

Através de uma imagem holográfica do universo *estabelece uma ponte entre o mundo espiritual e os âmbitos naturais, determinando assim a solidariedade ontológica existente entre o corpo e o espírito, entre o homem e a natureza e entre Deus e o mundo*.

Em suas visões ao longo de 35 anos, tem certeza de ter sido informado pelas potências celestiais que *a unidade era o sustento fundamental e ligação de todas as instâncias da existência*.

No Universo de Swedenborg, tudo é procissão e conversão, desdobramento e recolhimento, expansão (como desenvolvimento para uma máxima complexidade) e regressão ou regresso (evolução final de retorno à unidade).

*A totalidade tem instâncias ontológicas como instituição fundamental onde o ocultamento e a manifestação são as categorias máximas do inteligível*.

A realidade sustenta uma faceta manifesta (exotérica) e uma faceta oculta (esotérico) conformada por categorias e graus que relacionam o possibilitante ou oculto com o possibilitado ou manifesto.

Nestas categorias, Deus é origem e unidade no Universo invisível, o Sol (e cada um dos sóis que integram o Universo) representa essa origem e unidade na faceta manifesta da realidade.

---

<sup>3</sup> 3 En itálica se reproducen párrafos del escrito *Un libro sobre Swedenborg*. Prof. José Antonio Antón Pacheco Prof. Titular de Filosofía Antigua y Medieval de la Facultad de Filosofía de la Universidad de Sevilla.

A expressão de Deus é amor e sabedoria quanto à do Sol é calor e luz.

*O homem como toda a realidade, neste estado aberto e de alteridade constante, o ser humano tem que se encaminhar para uma vida e realizações espirituais em toda a sua plenitude, ou seja, o homem mostra um desejo de infinidade na sua mais íntima especificidade que o projeta sempre mais para lá.*

*Para o visionário sueco, o homem é um ser de acima para abaixo, isto é, um ser que ocupa, ou pode ocupar, todas as ordens da realidade desde o material até o intangível ou espiritual, e além disso, é um ser cuja possibilidade mais radical é precisamente aquela de poder abrir-se a todas as ordens e de transformar-se nessas mesmas ordens. Enquanto ser de acima para abaixo, o homem é mediação e meio de união das ordens.*

*Elas, as coisas criadas, se decorrem até o homem, e do homem se elevam até o criador....e a cadeia de todas as coisas depende da conjunção do Criador com o homem. O homem se situa entre o céu e o mundo e, o céu, e se encontram nele como potencialidade até os cantos mais inferiores da existência.*

*O homem é um anjo em potência ou, melhor dizendo, o anjo é a **pessoalização** final do homem, seu destino último, ou seja, sua realidade extrema.*

*Há uma força vital ou “conatus” no existente que move interiormente a natureza para atuar. A energia que vem de Deus chega até os confins do existente e se fecha sobre si mesma, portanto todo o que existe “tende a Deus” (assim como tudo tende ao Sol) e tem uma direção, um sentido e uma finalidade.*

*Este “conatus” é a substância simples que como um princípio imaterial anima todo o criado, se expande e se fecha.*

*No Universo de Swedenborg, o universo sensível reflete o divino e a realidade de Deus está presente nas virtudes (capacidades íntimas do ser) e atributos (qualidades externas do ser) em cada coisa que existe e a harmonia está dada quando os atributos evocam ou reencontram as virtudes essenciais.*

*Portanto, tudo está relacionado substancialmente e a realidade se articula numa aceitação na qual tudo tende à perfeição divina.*

*No retorno evolutivo para o destino divino e a favor do aumento da complexidade, o homem possui todos os valores essenciais da natureza inferior. Todas as virtudes e atributos que a natureza tem espalhadas em cada uma das partes permanecem nele.*

Nesta visão, o homem é um ser gêmeo no qual convivem dois universos: o sensível e o inteligível. Na complexa ordem universal tem um lugar especial entre os diferentes graus e categorias. Encontra-se colocado como uma articulação entre o manifesto e o não-manifesto. Na aceitação do retorno para a unidade, o homem é determinado pela sua complexidade, por um lado, como um ser natural que leva ínsito o conhecimento de todas as ordens inferiores a ele e que, do mesmo jeito que um animal, vegetal ou mineral, sua vida sensível reflete uma imagem de si mesmo no inferior.

Por outro lado, é um ser de luz interior que recebe a influência dos diferentes graus celestiais gerando um desejo de eternidade e elevação.

Neste sentido, na evolução complexa do universo, o homem possui uma “novidade” que o diferencia de tudo o criado: sua liberdade para se desenvolver para a perfeição.

*O homem é essencialmente vontade que é a força do amor. Se esta se inclinar para a interioridade como ferramenta de Deus, o homem é elevado a um entendimento superior e à Sabedoria e imantado no natural, sua vontade vira amor a si mesmo ficando atrapalhado no entendimento das coisas inferiores a ele que lutam por se elevar a graus superiores.*

A homeopatia tem revelado o alto grau de ordem que existe tanto no estado de doença do homem quanto no traçado das chamadas patogênesias (experimentos das diferentes substâncias medicamentosas no homem são).

Esta visão levou Kent a escrever em seus Escritos menores:

**“as mudanças que chamamos doenças provem da herança pois, as doenças humanas têm sua semelhança nas substâncias que compõem os três reinos. O homem mesmo é um microcosmos dos elementos da terra. Os elementos terrenos se esforçam por se elevar desde os reinos inferiores para o homem e ele é degradado quando se aproximam dele. Todo elemento e criatura abaixo do homem no universo criado exerce tal influência que em aparência se eleva....portanto toda droga experimentada contém a imagem aparente de um homem..... observar uma droga na sua totalidade, observar seus sintomas conjuntamente, como assumindo uma forma humana, não corporal senão no caráter do homem ou sua imagem, deve ser a finalidade da consideração ao usar a Matéria Médica para poder curar à humanidade.”**

Tem que destacar-se que com este conceito de *unidade tenta-se superar a solução de continuidade que todo dualismo introduz no real: como o*

*corpo se compenetra e coordena com a alma se são substâncias radicalmente diferentes?. Ou como o inteligível entra em contato com o sensível?. Para S. não tem solução de continuidade e para explicá-lo recorre aos conceitos de graus, correspondências, participação....*

*Todo o universo encontra-se reunido e conectado ontologicamente, e cada uma de suas partes reflete-se em todas e todas em cada uma de suas partes dando-se uma solidariedade metafísica (o universo reconciliado).*

*O ser humano encontra-se no meio de sua relação com a realidade exterior que o encontra ligado ao sensível e por outro lado sua realidade espiritual que o aproxima ao mundo inteligível.*

## **Determinação**

*A concepção unitária do mundo não considera o mundo como uma unidade na qual se dissolvem e desaparecem os contrastes e a diversidade do plural.*

*Em S. a unidade não anula a riqueza qualitativa da pluralidade. Não tem um **acomismo** nem panteísmo na sua filosofia.*

*Aquela unidade ontológica faz que tudo receba seu ser e seu sentido, que tudo permaneça religado e em correspondência: aquela unidade se determina em cada uma das representações e correspondências, e por ser determinações da unidade recebem ser, sentido e identidade: o ser é unidade e o ser é também determinação.*

*Tudo adianta numa ordem a se determinar, ou seja, a ser isso mesmo, a obter seu ser. Tudo o real se desenvolve por um “conatus”, um esforço e uma força espirituais, logo determinação é em si mesma tendência da totalidade para o espiritual.*

*A determinação é isto e aquilo é riqueza e variedade metafísica.*

*Para S. **ser é ser algo**, é estar determinado como isso ou o outro e nesta pluralidade de determinações concretas, a unidade se conserva e estabelece como continuidade ontológica entre todas as ordens como reflexos de tal maneira que todas as determinações são símbolos e se correspondem e representam.*

*Por conseguinte, as características mais importantes da determinação são a representação e a correspondência.*

*Cada coisa alcança seu sentido e sua função respeito ao tudo.*

*Portanto, a categoria de unidade está dada por uma harmonização numa totalidade da visão científica, o sistema teológico, a experiência religiosa – existencial e a categoria de determinação possibilita o pluralismo da manifestação de todos os seres ou entes, essencialmente o homem.*

## Como se determina a determinação

*Para Swedenborg, tudo tende a ser, a se manifestar, a se personificar.... uma coisa é tanto mais, quanto mais se pessoaliza.... deste jeito os graus de pessoalização se regem pela capacidade de refletir uma maior possibilidade de individualização e um maior grau de densidade ontológica; a uma maior densidade, maior o grau de diferenciação e maior a densidade de elementos e fatores individualizadores: uma pessoa está mais diferenciada de uma pedra, tem mais traços individuais, além disso, possui mais densidade ontológica.*

*Neste sentido, o anjo é o máximo expoente da pessoalização: o anjo é a realização das potencialidades ontológicas existenciais, sua determinação específica. A figura do anjo indica o seguinte: o homem é tendência e tensão para sua plenificação; esta tendência tem como fim a pessoalização, a plenificação mesma é a pessoalização.*

*O pensamento de Swedenborg pode ser classificado como **catenoteísmo** onde o Universal aciona e é representado no Particular. Somente existem considerações qualitativas e não quantitativas na constituição do espiritual na concepção **catenoteísta**. Deus é em cada um pela multiplicação ontológica, não pela adição justapositiva. O **catenoteísmo** é uma multiplicidade que sempre é uma em cada um que unifica.*

*Portanto, a realidade não é uma unidade abstrata, senão que todos os elementos se configuram e conformam num tudo harmônico e ordenado onde se estabelecem linhas de sentido que recolhem as ordens de participação e semelhança ontológica. Isto dá lugar a uma **catróptica** universal onde as diferentes regiões ontológicas (ordens) se correspondem degrau a degrau (ou gradualmente) e cada região representa a região anterior.*

*Deste modo, a realidade toda é determinada e essa determinação é a mesma produção da realidade toda.*

*Tudo é uma constelação simbólica onde cada ordem alcança seu lugar de correspondência com o resto de tudo.... e reconcilia a unidade e a pluralidade.*

*A analogia universal supõe a correspondência e a representação desde o céu até o homem, desde o anjo até o mineral.... o mundo se religa a Deus e Ele se faz presente no mundo.*

*Esta visão catróptica e simbólica, na qual se reconciliam unidade e pluralidade, faz possível a presença das instancias superiores no mundo de abaixo, ou melhor dizendo: as determinações são a presença mesma do inteligível mesmo na realidade. Por isso: a dicotomia Amor-Sabedoria, Bem-Verdade, Vontade-Entendimento, Substância-Forma, Ser-Existir, são*



*determinações supremas, pois ficam em Deus mesmo, mas se refletem e articulam em toda a realidade.... neste sentido tudo reflete essas virtudes ontológicas às quais se soma uma terceira articulação: o uso.*

*O obrar segue o ser.*

*Tudo isto é dado pelo sistema de graus e correspondências que governa toda a filosofia teleológica de Swedenborg na qual o movimento da realidade toda é o cumprimento que conduz a desenvolver o papel ontológico: atualizar o implícito ou latente.*

*Neste atualismo universal, todos os reinos são uma imagem certa de seu Modelo e o movimento vai sempre para a realização....os seres estão determinados para levar seu ser (conjunto de suas determinações) a ato (uso).*

## **Resumo**

**1-** *Todas as categorias (todas as determinações) têm uma correlação operante e ativa.*

**2-** *O movimento do real (o natural e humano) conduz à atualização do latente onde os graus da realidade se desdobram e manifestam no uso.*

*Neste sentido, o homem tem um significado de transcendência especial: **na medida em que o homem é um ser aberto onde desde sua nada se abre ao todo, por um lado para os três graus naturais, e por outro para os três graus espirituais...** e por isso podemos afirmar que todas as coisas **são** (e ficam) no homem (como potencialidade) na medida em que tudo se faz presente... como uma **intensificação** das formas...Na medida em que ascende, **escala graus, então consegue formas celestiais...**mas se isso não acontecer, de acordo com a fenomenologia do sistema filosófico, fica aberto a instâncias ontológicas inferiores que tentam se elevar através dele.*

*Cada grau é um degrau mais na ascensão: quanto mais determinação, mais identidade, mais individualidade, mais inteligência e amor... a criação aparece (então) como uma **ascensão à hominização**.... como um impulso vital para uma finalidade....onde o homem deve superar e assumir estes três graus inferiores para se abrir aos três graus espirituais mantendo uma continuidade na conversão de um grau em outro. Naturalmente, o último grau espiritual assumirá todos os estádios anteriores, e logo teríamos que a projeção **angeológica** do homem leva consigo a assunção de todas as coisas para Deus.*

*Neste aspecto, é essencial destacar o valor fundamental que tem para Swedenborg o sujeito ou a pessoa humana já que **“o homem supera e assume os três estádios inferiores”**.*

## O sujeito humano

*O homem tende à realização da Forma Humana que é o Amor (a imitação da Forma Suprema que é Deus). Como uma forma de existencialismo, a idéia de propensão do Ser para o Existir pega uma forma onde a maior representação é dada pelo Amor e a Sabedoria do Deus refletida na vontade e o entendimento humanos.*

*O homem é o céu ou o inferno à medida que se abre ou se fecha à presença da luz divina. Se o seu interior se abrir à recepção dessa presença, o homem fenomeniza a Luz, a Presença acontece na sua alma e, portanto, ele é a Verdade, ou a sabedoria, ou o Céu.*

*O contrário acontece quando o Homem se fecha à possibilidade de receber o Sentido, e então é o inferno, por isso o inferno consistirá em não poder ser homem, em não desenvolver todas as possibilidades espirituais do ser humano.*

## Conclusões finais

O homem se encontra colocado como uma articulação entre o manifesto e o não-manifesto. Por um lado, o homem natural preso de uma ordem inferior que, do mesmo jeito que um animal, vegetal ou mineral, condiciona a vida para uma imagem de si mesmo refletida no inferior e, por outro lado, o homem interior que recebe a influência dos diferentes graus celestiais gerando um desejo de eternidade e de elevação.

Poderíamos dizer que o homem doente sofre um “êxtase holográfico” no fluir constante da força substancial que anima tudo o criado e a doença é a consequência da informação desdobrada por uma substância inferior que mora nele como potência expectante. Assim, uma imagem distorcida do mundo e de si mesmo vai se formando no homem doente, na qual perde o sentido da eternidade como o fim transcendente da vida submetendo-o ao mundo inferior que o escraviza em meio de sensações que modificam sua vontade e seu entendimento.

O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, por causa do mau uso da liberdade que tem lhe sido dada, tem evoluído através das idades preso nas capas da terra, relacionando-se com graus e identidades que não são próprias dele, á imagem e semelhança de

“alguma coisa” criada inferior a ele e desvirtuando seu destino angélico.

Preso num grau da realidade que não lhe corresponde, ele é receptáculo de uma informação e vivência inferior surgida de algum dos elementos da natureza (mineral, vegetal e animal).

Assim como a totalidade das virtudes divinas se conjuga na Unidade de Deus Criador, a natureza tem a representação desta conjugação em cada uma de suas partes. Todo o que existe é um símbolo e cada coisa espelha alguma dessas virtudes às quais o homem tem acesso.

Aliás, a própria substância perde seu sentido e seu destino universal no caminho para o homem. Portanto, é lógico que as patogenesias homeopáticas revelem, na totalidade coletiva dos sintomas, a dor própria da substância desconstruída de sua nova significação onde tem perdido sua essência e sua finalidade, como se reflete no sofrimento existencial do homem doente dessa ordem.

O que é virtude e atributo na substância na sua ordem natural, no homem doente é mácula, sofrimento e modo inadequado, como o receptáculo onde se reflete o desejo inalcançável por religar-se de novo à unidade.

Nas suas visões guiado pelos anjos, Swedenborg evidenciou que o caminho de retorno ao verdadeiro é dado pelo vínculo que fazemos com ou outro. “Somos o outro”, dizia; e o sentido da vida é dado no ato simples e cotidiano, não na grande obra para o mundo. O ser convertido à verdade se desenvolve a partir do entendimento e desde o amor que Deus irradia nele para o próximo. Então, toda a sua obra é fazer o bem e fazê-lo responsabilmente como uma finalidade única e máxima.

O homem doente sujeito à influência de uma ordem de diferente grau de complexidade (mineral, vegetal, animal) vê perturbada aquela influência celeste e fica sujeito, por uma parte, ao miasma da doença que o liga (dado pela aceitação nele do universo inferior), e por outra parte, à reclamação amorosa de Deus que lhe causa um vazio, um buraco original na consciência.

Na descida, o homem despojado de sua sabedoria perde o verdadeiro sentido do seu lugar e sua missão no Universo, preso por uma entidade inferior que ao ascender perde seu lugar ontológico e carece da virtude e atributos de que foi dotada. Logo a angústia existencial de se sentir sozinho e isolado da ordem e do grau aos quais pertencem acontece nas duas instâncias ontológicas.

*As substâncias representariam modos ontológicos e a doença seria um desses modos ontológicos que sendo inferior se apropria do homem. A doença seria uma existência deficitária e indigente que se cura com um medicamento que simboliza (representa ontologicamente) essa mesma forma existencial de maneira plena.*

O estudo do medicamento homeopático em suas fases existencial, fenomenológica e analógica, o estudo da virtude e atributos que ficam sob a substância, e esta visão metafísica respeito ao sentido e destino do homem para sua plenitude verdadeira, são o motivo de estudo para a formulação desta hipótese anagógica. Estabelecendo que: esta presença inferior nos graus superiores gera o modo e o processo da doença (revelada nas patogenesias) como uma mudança na complexidade ontológica da ordem universal, e onde o sofrimento surge do desejo inalcançável por **recuperar** aquele lugar da ordem original, ontologicamente distante e perdido, passado e presente onde, junto ao homem puro, todas as substâncias manifestadas, desde o átomo mais imperceptível até o mundo mais vasto, desde as coisas inanimadas até as animadas, desde as virtudes até os atributos, declaram ao Universo inteiro na sua beleza sem mácula e em júbilo perfeito, que Deus é amor.

(1) Publicado na revista Boreas da Associação Swedenborg de Espanha

